

Acção Regional

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

DIRECTOR E EDITOR—MANUEL PEREIRA BENTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA ALMIRANTE RIBEIRO, 30—CASTELO BRANCO

CONSELHO DE REDACÇÃO

TYPÓGRAFIA PESSOA, 20—RUA Blandina, 27—FUNDÃO

ADMINISTRATIVAS

TRIMESTRE, 4500—Para se fazer, deve-se a entrega antes e parte do correio

PUBLICAÇÕES

Lista de preços de 1934, 35—Previdências, controlo especial

REDACTORES PRINCIPAL
ANTONIO TRINDADESECRETARIO DA REDACÇÃO
JOÃO MATEUS XAVIER LOBO

FUNDADORES

Alfredo Resende, José Trindade,
António Ribeiro, João Almeida, José Lopes Dias,
João Eloy Cardoso, João Lobo, J. Matheus X. Lobo,
J. Monteiro, J. B. Rodrigues, J. B. Rodrigues,
J. M. Gouveia, J. Sousa Leão,
J. Sousa Vitor, Manuel Pires Pinna
e Manuel Pires Pinna

Propriedade do GRUPO «ACÇÃO REGIONAL»

ALIADOS

Este pequeno artigo é muito especialmente dirigido aos srs. Secretários das Camaras, aos Chefes de Secretaria de todas as Camaras do Distrito.

O muito que teríamos a dizer, cuidaremos por hoje de resumir-lo em breves palavras.

Como temos acentuado, o programa deste jornal é essencialmente municipalista. O nosso fim capital é restaurar a vida dos concelhos, elevando-a ao maximo de interioridade e aperfeiçoamento, e, ao mesmo tempo, promover a maior união de todos os municipios do Distrito para a mais estreita união de todos os municipios da nossa provincia, que da sua soma resulta a **unificação** da nossa provincia, **unificação** que seja uma autentica realidade, como deve ser, e não uma simples creação legal, como agora é.

Fazendo **regionalismo** ou **municipalismo** que o mesmo é, está visto que temos de tratar com as Camaras, que são os orgãos, característicos da vida local. Ora as Camaras são, em regra, os Chefes de Secretaria.

Em face da vida poderá parecer outra coisa; na realidade é como nós dizemos e todos sabem. Note-se bem que analisamos factos e não visamos pessoas, o que está fora do nosso proposito, agora e sempre.

Actualmente, quem encarna a Camara é o Chefe da Secretaria. O Presidente é uma entidade efemera, que entra e sai sem que grande parte dos municipios se apercebam se quer do facto.

Advogado, medico, proprietario, comerciante, etc., foi arrastado a sua vida e vai para a **presidencia** sem estudo dos negocios municipais, sem experiencia e bastas vezes até sem gosto. E' um sacrificio pouco duradouro, que as conveniências do partido impõem.

Ao **gerir** ninguém o conhece como tal. O que se dá com o Presidente succede com ele, mas mais agravado, comprehendendo-se.

De sorte que, repetimos, quem simboliza e encarna as Camaras são por via de regra os **secretários**.

As Camaras passam, os Secretários permanecem. Está assim explicado, que tenhamos de nos dirigir aos srs. Secretários das Camaras do nosso Distrito para lhes dizer que os temos por auxiliares natos da **Acção Regional**.

Nós propomo-nos como fim immediato trabalhar com os orgãos da vida publica local no intuito de colher deles o maximo proveito possivel, dentro das mais condições do seu funcionamento actual.

E' dever dos Chefes de Secretaria das Camaras aliarem-se ao nosso campo, porque o nosso papel é o seu, só com a diferença, a nosso favor, de que para nós é simples dever civil o que para eles é obrigação legal.

Outra finalidade da **Acção Regional**, consiste em registar factos, arquivar documentos, fazer investigações, e, emfim, preparar dados uteis para facilitar o conhecimento da região no presente e no passado.

Ninguém melhor que os Secretários das Camaras pode dar execução a este artigo do programa regionalista.

São os conservadores dos arquivos, têm em seu poder os livros das actas, guardam todos os papeis da Camara.

Estão, portanto, na melhor situação para dar a publicidade a materiais da historia dos seus concelhos.

Finalmente, a **Acção Regional** pugna por uma reforma do regime municipal, porque o que vigora é defeituosissimo.

E' outro ponto em que os Secretários das Camaras não podem recusar a sua colaboração.

Na unica união politica para quem a vida da Camara não tem nem pode ter segredo: é o Chefe da Secretaria.

Tanto basta para concluir que o parecer dos Secretários das Camaras é imprescindivel ao tratar-se de fazer, a nosso ver, uma remodelação nos orgãos do governo municipal.

Em conclusão, os Chefes de Secretaria das Camaras são, em natural aliados da **Acção Regional** cujas columnas estão, portanto, a sua disposição para sustentarem conosco a boa causa regionalista.

Um pavilhão de cirurgia em Castelo Branco

Estavase em fins do século 19, Frei Miguel Coutinho ao pé dos pobres e fez preceito o fundador das imemoriaes Misericordias portuguezas, avendo desamparado em que se achavam muitos enfermos recolhidos no seu tempo pelos avaros das Igrejas e arcos do Rocio, os quaes por falta de conhecimento ou por serem estrangeiros não havia quem os recolhesse e abrigasse do rigor do tempo, e que por dispersos não davam muito trabalho, providas de socorro, tentou fazer um hospital para os recolher a todos e serem curados com mais prontidão (A Misericórdia de Fez, p. 173).

São volvidos mais de quatrocentos annos e ainda hoje não se é difficil o socorro aos enfermos por dispersos, e não por falta de meios, não ha hospitais que bastem para os recolher a todos e serem curados com prontidão. Mas, se, sob o ponto de vista geral, não foi ainda possível atingir o mal, alguma coisa de novo podia e devia ter-se já feito, mais do que o que até aqui se fez, para remediar a situação.

No «Bojo de D. Irmão» escreveu em 1919 dr. João Silveira «nesse concelho, como provavelmente em quasi todos do distrito, háde frequente e necessariamente intervenções cirurgicas graves, individuos que, pelas suas precárias condições, não oozam nem realidades dos meios coactantes, quando cá não podem ser-lhes feitas, o que muitas vezes succede sem desprimor para os clinicos da região, porque, dada a vastidão dos concelhos, os medicos e a exiguidade das condições do meio em que exercem não podem dedicarse a alta cirurgia, embora lhes sobre competência, saber e habilidade».

«O unico recurso dos doentes no caso apontado, é munirem-se de um sustento de pobreza e requisitarem uma cama para serem internados no hospital de São José, a expensas da Camara Municipal do concelho a que pertencem». «Esta é uma situação possível tal despeza, que adivinha o debito aqueles e dali decorrem varias e perpetuas multas com prejuizo dos desgraçados, que podem ser salvos, de quando esperam, morrem».

Defendia a criação de um pavilhão de cirurgia com todos os requizitos modernos onde podessem ser recolhidos todos os pobres que precisassem operação e dizia «um ou mais clinicos de reconhecida competência cirurgica, para serem por concurso, teriam a seu cargo o pavilhão a que poderiam associarse mesmo como fonte de receita, quaes para serem com intervenções pagas, a manutenção da camara das Camaras Municipais as quaes contribuiriam com a media das verbas pagas nos ultimos annos ao Hospital de São José».

Pouco tempo passado, a «Revista Medica» transcrevia o artigo com palavras de caloroso elogio.

O assunto assim professionalmente tratado e applaudido pelo orgão da classe medica, pode bem considerar-se discutido e aprovado.

E, visto que, como se disse, os meios apontados não foram remedios, tendo em vista o de creados em 12 de 1 de novembro das doze mil e 1 de novembro, que, não sendo, não fadando, que se cumprido, dar grande incremento a assistência publica, pareceu-me azado o momento para rever a ideia do dr. João Silveira, em meu entender, bem exequível e bem utilitaria.

«A instalação de um pavilhão de cirurgia, aqui, na sede do distrito, para onde em poucas horas seria possível transportar de qualquer ponto do distrito todos os que de intervenção cirurgica carecem, em, impõe-se, com urgencia».

E como a parte economica é, as mais das vezes, o grande escolho, onde embarram as melhorias indicadas, eu creio que não caso presente, se poderá bem arrear-se.

Contribuem todas as Camaras Municipais, todas as Misericordias, todas as comunidades Municipais, de assistência, que com as novas disposições legais vão ter receitas proprias, e nós podemos, com o auxilio do Estado, que o não poderá recusar, salvar muitas vidas, proporcionar grandes beneficios á população do distrito e especialmente aos pobres.

O assunto fica exposto com clareza—segundo creio.

E, como a minha intervenção no assunto foi motivada naquella salutar principio de que todos podemos encontrar-nos sem distincção nem orgulho no pensamento apenas de tutelar a maritima, e assim, em o ter metido a fidei em cadeira alta.

E, tem a palavra os distintos clinicos e as entidades directamente interessadas no assunto.

LOPES DIAS

LICEU CENTRAL

Foram nomeados professores das 7.ª e 8.ª grupos do Liceu Central desta cidade os ares, dres. José da Cunha Mota e Francisco Lopes Subtil.

Campo de Montalvão

No campo, que o Ministerio da Guerra possui em Montalvão, logo á entrada para quem vai da cidade, existe uma pequena depressão onde do inverno: so forma um pantano que se conserva pela primavera adiante.

E' feio e pode ser prejudicial. Lembramos a conveniencia de se acabar com este mal, que tem gerado muito mau fadado.

Horas

O relógio da Torre ainda ha dias bastante adiantado da hora official, o que já tem acontecido mais duma vez.

Não seria possivel acautelá-los todos os dias pelo da estação telegráfica?

Parceiro-nos que não era trabalho excessivo e que trazia vantagens para muita gente que tem necessidade de andar a horas.

Bagalatas, dirá o leitor. Talvez, mas a vida habitual é feita de bagalatas e pode ser gravemente perturbada por causas insignificantes...

Tribunal Judicial

E' sabido que o tribunal da comarca funciona numa casa impropria.

Mas mau como é, perguntase:

«Em quanto tempo afinal o edificio do tribunal da Comarca?»

Se amanhã se levantasse questão a este respeito, ha aí alguém que possa esclarecer o assunto convenientemente?

Baixou ordem do Ministerio da Guerra para todos os lugares, a fim de se poderem dar licenças a todos os recrutados, dentro cinco dias, a principiar em 21 do mês corrente.

Instrução

Joaquim Escobar

Na ultima quinella feira realizou a Junta Escolar a sua sessão ordinaria do corrente mês.

Não tendo podido comparecer o seu presidente, sr. Alexandre Garrett, assumiu a presidência o inspector d'este circulo.

Foram presentes todos os representantes de habitantes de Monte Gordo, de Pousal, de Gra-de, lugares da freguesia de Sarzedas.

Os habitantes daqueles lugares solicitarão para todos os da escola com sede em Monte Gordo e outra em Pousal, compromettendo-os respectivos habitantes a construir os edificios das escolas, e a assumir a responsabilidade ao Estado nos termos da lei n.º 1174. Esta lei dá os doadores do edificio o direito de indifarem a professora que deve ser provida na escola.

Deliberou a Junta organizar o reconhecimento das crianças em idade escolar naquelles lugares, e outros existentes num raio de tres quilómetros, a fim de se proporcionar a criação se pode effectivar.

Também a Junta deliberou, por unanimidade, lançar na acta um voto de saudação ao director do distrito e benemerito cidadão desta cidade, sr. dr. Concello Xavier d'Almeida Garrett.

Drogaria SOUSA

SILVIO ALVES DE SOUSA

RUA DA FERRADURA, 23 CASTELO BRANCO

Farmacêutica completa para construtores — Ferragens, Ferramentas e Propriedades Químicas e Extracções — Tubagens de Óleo — Louças Sanitárias — Produtos Químicos — Regenerações, emulsões e cosméticos — Análises clínicas — WAX-WAX, JACONA e Rapina — Anticoagulantes

Chito & Costa

Fabrica e Armazem de Solas e Cabedais

Importação directa das principais fabricas do Paiz e estrangeiro de todos os artigos concernentes das artes de sapateiro e correeiro

Largo da Concórdia CASTELO BRANCO

Geramica de Sarzedas, L.^{da}

Fabrica de telha marçalha, mourisca, tijolo, etc.

ESCRITORIO:

CASTELO BRANCO

Goutinho & C.^a, Suc.^a

Mercearias, Fazendas, Mudezas, Vinhos do Porto e Madeira, Champagnes, Vidros e Louças Especialidade em artigos de Merceria FERRAGENS, DROGAS, ETC.

Praça Nova—Castelo Branco

RIBEIRO COSTA, L.^{da}

Materia electrico e fotografico Aparelhos electricos para luz, ventillado, telefones, campainhas e accesorios Maquinas, Objectivos, Chapas, Papéis, etc. Rua das Orlarias—CASTELO BRANCO

MODAS E CONFECCOES

Antonio Augusto Rafael

(Successor de Manoel da Silva Reis)

Tecidos de lã, seda e algodão Especialidade em tecidos ligas e coras

11, 12—Largo da Sé—63, 65 CASTELO BRANCO

Ferreira & Russinho, L.^{da}

Solas e Cabedais Calçado para homem, senhora e creança

PRAÇA DA REPUBLICA CASTELO BRANCO

A COMPETIDORA

DE FRANCISCO MATEUS VILELA

Estabelecimento de Fazendas, Modas, Chaparinha, Sombrinhas, Malas, Mercarias e outros artigos RUA DA FERRADURA, 64-70 CASTELO BRANCO

Joaquim Antonio Lopes & Filho, L.^{da}

Rua Machado Santos, 40 e 52 CASTELO BRANCO

Completo sortido de mercearias de 1.^a qualidade Louças emalhadas, Chumbo em grão e em folha Presses e camaras d'ar MICHELIN Agnus mineralis—Salaz, Vidago, Citta e Pains Salgadas

José Paulo

Armazem de ferro, aço, prego e charruas

Rua de Santo Antonio

Castelo Branco

CASTELO BRANCO

Antigo Hotel Francisco

Secreter José José Ferreira

O mais bem situado desta cidade Recomenda-se pelo seu tratamento, asseio e boa cozinha portuguesa.

Maria da Silva Brito & Filho

Fazendas, Mudezas, Mercarias, etc.

Rua das Flores—Castelo Branco

José Barata Roxo

Azulejos — Lãs — Agente dos principais Bancos e Casas Bancarias do país Rua Dr. J. A. Morais, 11-13—Castelo Branco

Julio Casqueiro

Armazem de ferro, aço, pregaria e charruas

Carvão de pedra, estanho, folha de Flandres e Carboneamento Tornosj marca registada

Rua Dr. Antonio José Morais CASTELO BRANCO

Antonio Sá Rodrigues

Fazendas de lã e algodão Amigos de retorcimento, lã, algodão, Quinquilharias e Mercarias Camas e Louças de Silex e de ferro esmaltado

DEPOSITARIO DA OPIUM CO. COMPANY Rua da Ferradura—Rua Almeida Reis CASTELO BRANCO

Nova Empresa de Moagem de Castelo Branco, L.^{da}

Moagem por cilindros Sistema-Austro-Hungaro Farinhas espodas — Farinhas em rama e sêmeas

Endereço Telegrafico:—Póida CASTELO BRANCO Escritorio:—R. Elias Garcia

Marcenaria e Casa Funeraria Joaquim Morais Barroso

Rua das Orlarias—CASTELO BRANCO

Mobiliars de todas as qualidades Artigos funerarios Urnas, Coróns, Calabos, Carro, Ego e Panos

OPINIA DE CORREIA E SELEIRO DE Viriato da Conceição Carvalho

Selins à Relvas, à Niza e raso, albardos, arreios, cabedais, cardosos, reitricas, chairs, etc.

RUA DAS OARIAS CASTELO BRANCO

CHAPELARIA SOCIAL DE Costa & Freitas

Fabrica e concerta chapéus de homem, senhora e creança segundo os mais recentes modulos

RUA DA SÉ, N.^o 28 CASTELO BRANCO

ANTONIO FERREIRA PINTO

Estabelecimento de fazendas de lã e algodão Mudezas, quinquilharias e bijuterias Camas e Louças emalhadas CHAPÉUS E GRAVATAS

R. do Espírito Santo CASTELO BRANCO

SALAVISA & SALAVISA, L.^{da}

FAZENDAS, RETROZARIA, LOUÇAS, VIDROS Quinquilharias e Mercarias Artigos Electricos

Depositos da fabrica de sabão Sabarria Rezinsola, L.^{da} Rua das Flores—Castelo Branco

Relojoaria

Rua da Ferradura, 40-48 CASTELO BRANCO

A. BARROSO RAMOS encarrega-se de todos os trabalhos em relógios de qualquer sistema.

A PRIMOROSA

João Afonso Salavisa Estabelecimento de retrozaria e modas

Fazendas de lã, algodão e seda Chapéus, Gravatas e Guardanapos Chapéus para senhores e crianças

RUA DA LIBERDADE—RUA DA FERRADURA CASTELO BRANCO

Branco Pardal, L.^{da}

FABRICA DE CORTIÇA

ARMAZEM DE AZEITES

Quinta das Pedras

CASTELO BRANCO

José Antonio Grilo, Suc.^a CASTELO BRANCO

Agentes da Fabrica Portugal

CAMAS LAVATORIAS COLCHOARIA FOGÕES, etc.

CASA COMERCIAL

A Inovadora Albicantense

Fundada em 1899

VIGENTE JOSÉ DE MOURA

Fazendas, Mercarias, Ferragens, Folha de Flandres, Mistos, Camas de ferro, etc. Rua de Santa Rita—Castelo Branco

Olimpia-Cinema

EXIBIÇÃO das melhores litas DA ACTUALIDADE

Sessões aos Domingos e 5.^a feiras

Seguros de accidentes

Delegação do Conserço Geral de Seguros Sob a gerencia da

MUNDIAL

R. Trigueiros Martel, 10, 2.^a CASTELO BRANCO

Automovel

ALUGA

Antonio Marques Couto

GARAGE EM CASTELO BRANCO

Diogo Lopes Serrasqueiro

Fazendas de todo, lã e algodão Modas e outros artigos Bijuterias Mudezas Chapéus para homens e muitos outros artigos Rua das Flores CASTELO BRANCO

Hotel Sarzedas

PROPRIETARIO Antonio Sarzedas

Com estabelecimento de Cereais, Leguminas e Mercarias

RUA DE S. MARCOS, 49 CASTELO BRANCO

Estabelecimento Commercial DE José Gregorio Ganita Cortazo

Fazendas, mudezas, louças, ferragens e muitos outros artigos Especialidade em mercearias Depois da primeira mudeza — CAMAR — Rua da Sé, n.^o 35, 37 e 39 CASTELO BRANCO

José Lopes

RUA DAS OLIARIAS CASTELO BRANCO

Reparações em Bicycletes Maquinas de costura

Armas de fogo, etc. TUBOS DE BORRACHA E QUINQUILHARIAS

A Popular

ESTABELECIMENTO DE Joaquim M. G. & Filho, L.^{da}

Tecidos diversos, fazendas bonitas, gravatas, chapéus, quinquilharias, papeteria, mores, vidros, etc.

Fazendas para roupas de homem e senhora, ao preço das fabricas

RUA DA LIBERDADE CASTELO BRANCO

FABRICA DE VELAS DE CERA

Manuel Castanheira & Filhos, L.^{da} RUA DA FERRADURA, 2 e 14 CASTELO BRANCO

Pneumaticos e camaras d'ar «DUNLOPS» Pez louro e agua raze—Cravagem de cimento—Material agricola Pressas hidraulicas, buchas, etc.—Drogaria e Materiais de construçao